

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 20.03.83

Pg.: 5

### Índios do Solimões querem abrir guerra contra Funai

Sete caciques Tukunas, do Alto Solimões, que se encontram em Manaus, denunciaram ontem que o delegado da FUNAI Kasuto Kawamoto não liberou suas passagens para Brasília, "com medo de perder o emprego". Eles disseram também que Kasuto Kawamoto alegou que o presidente da FUNAI, coronel Paulo Moreira Leal "não quer índio em Brasília", falando sobre demarcação de terra e nem de outros benefícios. Os índios chegaram até a ameaçar de morte qualquer funcionário da FUNAI, inclusive Kasuto Kawamoto, que tem um prazo de 30 dias para atender às reivindicações.

Em nome dos caciques Adelino Manuel, Floriano, Cristovão Maurício, Leonilto, Gabino, Ernesto e Olavo Tertulino, falou o cacique e líder Tukuna Osvaldo Honorato Mendes, denunciando que já estão em Manaus há algumas semanas sem oportunidade de partirem para Brasília em busca de ajuda. Ele acusa o delegado Kasuto Kawamoto de não "querer liberar as passagens porque tem medo de perder o emprego".

O líder Osvaldo Honorato disse também que no último encontro que mantiveram com Kasuto, este disse que o presidente da FUNAI, coronel Paulo Leal não quer que índio vá a Brasília falar sobre demarcação de terra, porque ele está sabendo tudo sobre a situação dos índios. Mas ele, como líder, acha que é pura enganagem de Kasuto, porque se o presidente soubesse, automaticamente conseguiria o que o índio necessita.

Osvaldo denuncia que Kasuto continua enganando os chefes dos postos, quando diz que continua ajudando os índios Tukunas do Alto Solimões. Mas se algum capitão ou qualquer outro índio procura assistência, Kasuto alega que não tem tempo de resolver o problema, pois trabalha muito e não pode fazer nada.

Osvaldo chegou, inclusive, a relatar que quando solicitou ajuda junto ao

delegado, com relação a material escolar, contratação de professores e monitores de saúde, já que a FUNAI é responsável pelo índio, não se conseguiu nada. Caso ele continue recusando este tipo de assistência, os índios Tukunas pedem urgentemente sua demissão do cargo.

Os índios Tukunas dão um prazo de trinta dias para uma resposta positiva de Kasuto, caso contrário poderá ser assassinado, ou qualquer outro funcionário que recusar ajuda aos índios. "Eu, líder Osvaldo, dou prazo durante 30 dias, se não quer ajudar índio, pode cair fora, se não morre e qualquer funcionário" disse.

Osvaldo também denunciou as promessas não cumpridas pela delegacia de Manaus, quando citou o caso do posto Tukuna de Umariáçu, que é muito antigo. Desde o tempo do SPI, que as promessas são feitas e até agora nada foi feito, mesmo que o capitão Nilo Santana tenha sido chamado três vezes para tratar das ajudas e nada levou. Tudo isso acontece, lembra Osvaldo, porque Kasuto Kawamoto continua tratando os índios como sendo lesos.

Os caciques foram unânimes em dizer que, de agora em diante, não aceitarão mais nenhum chefe de posto "sem ser apontado pelo índio. Este chefe não deverá ser branco e sim um próprio Tukuna escolhido entre os índios".

Finalmente os índios reclamaram contra os maus tratos recebidos na Casa do Índio. Eles acusam o administrador José, que alegando que os índios comem muito, vem escondendo a alimentação destinada aos que ali se hospedam. Além de outros maus tratos com os indígenas. Os índios disseram que, de agora em diante não se hospedarão mais na Casa do Índio, a FUNAI tem que dar um jeito de hospedá-los num hotel ou numa pensão digna de alimentar os Tukunas.